O TEMPO

Previsão do tempo até ás 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom, com nevoeiro pela manhã. Temperatura em elevação. Ventos de Norte a Este, moderados.

MAXIMA . . . 26.1
MINIMA . . . 16.1

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "North King", ás 23 hs.; "Mormacland", ás 23 hs.; "Borgholt", ás 8 hs.; "Italmare", ás 11 hs.; "Abbedyk", ás 19 hs.; "Arary", amanhece; "Araranguá", ás 22 hs. "Pirangy", ás 9 hs.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1950 — N. 9.233

"PREFIRO UM MAU GOVERNO A UMA REVOLUÇÃO"

CANROBERT FIXA O SENTIDO DE SUA PALESTRA:

Uma única a posição do Exército: respeito integral á legalidade e á Constituição

Nem uma só vez mencionei a palavra "posse" ou "exército" durante o encontro com o sr. Amaral Peixoto — Como cidadão não daria o meu voto ao sr. Getulio Vargas — Já externara anteriormente a mesma opinião ao sr. Salgado Filho

Samuel WAINER — (Dos "Diarios Associados")

"Prefiro um mau governo a uma revolução. Um mau governo passa com o termino de seu periodo, enquanto uma revolução, cujos efeitos são geralmente imprevisiveis, pode refletir-se na vida de um pais por um tempo que ninguem pode calcular."

Com essa declaração, destinada a repor no seu devido lugar os comentarios que emanaram de sua já notoria conversa particular com o comandante Amaral Peixoto, reafirmou o general Canrobert Pereira da Costa a posição que assumiu na entrevista que concedeu a este reporter na histórica noite de dois de abril ultimo.

Completando o seu pensamento, disse ainda mais o ministro da Guerra:

"Se o sr. Getulio Vargas fôr candidato, e se vencer legalmente, logicamente, tomará posse. Mas, como já repeti varias vezes, o Exército nada tem a ver com a questão da posse dos candidatos. Este é um assunto institucional de rotina e aos poderes competentes é que caberá diplomar os candidatos vitoriosos."

"Em suma, concluiu o general Canrobert, como que arrebatado pela tese que emitio, pode declarar que neste sentido a unidade do Exército é absoluta e indestrutivel. Respeito integral á legalidade e á Constituição, eis a nossa unica e verdadeira posição."

O reporter foi encontrar o general Canrobert num almoço particular, a que estiveram presentes, entre outros, o general Goes Monteiro e o sr. Oswaldo Aranha, almoço esse realizado ontem no Leblon, na residencia de um amigo comum desses dirigentes politicos.

A politica, naturalmente, constituiu o tema predominante do almoço. E o general Canrobert, depois de autorizar o reporter a divulgar os trechos acima e os que logo a seguir serão revelados, narrou singela e objetivamente o conteudo de sua controvertida conversa com o comandante Amaral Peixoto.

A VERDADE SOBRE A CONVERSA COM O SR. AMARAL PEIXOTO

"Nem uma só vez, disse ele, mencionei a palavra "posse" ou "Exercito" durante nossa conversa. Externei ao comandante Amaral Peixoto a minha opinião estritamente pessoal. E tão intima foi nossa palestra, tão individuais deveriam ser os seus reflexos, que, visitando uma hora depois o presidente da Republica, não me senti obrigado a comunicar-lhe o conteudo da mesma. Somente falei com o presidente sobre o assunto no dia seguinte, depois do mesmo ter sido divulgado, não sei por quem nem com que objetivos".

Entretanto, comentarios contraditorios e noticias especulativas, alem das que foram feitas com carater visivelmente tendencioso, levaram o general Canrobert a usar a oportunidade que lhe ofereciamos, através as colunas dos "Diarios Associados", de esclarecer de vez o assunto.

"Ainda hoje, disse ele, li num matutino desta capital, assinado por um cidadão, cujo nome não me ocorre no momento, uma deturpação deliberada e consciente, uma verdadeira deformação da conversa que eu teria tido com o comandante Amaral Peixoto".

"Quem me conhece, entretanto, sabe que não existe nenhuma contradição entre a posição que tenho assumido como ministro da Guerra e a que afirmo como cidadão particular. A minha posição funcional, é uma coisa; o meu modo de pensar pessoal é outra, completamente separada e independente".

JA' O SR. SALGADO FILHO OUVIRA A MESMA OPINIAO

Disposto, evidentemente, a não deixar mais a menor duvida sobre o assunto, o general Canrobert disse:

"O que declarei ao comandante Amaral Peixoto, constitui, aliás, a opinião de alguns dos melhores e mais intimos amigos do sr. Getulio Vargas. Por outro lado, o sr. Vargas já conhece de ha muito minha opinião pessoal sobre a sua candidatura, pois já a manifestei, particularmente, ao proprio sr. Salgado Filho, presidente do PTB".

"Ao dizer ao sr. Amaral Peixoto que, como cidadão, eu não daria o meu voto ao sr. Getulio Vargas, disse que não o faria por uma questão pessoal, mas sim, porque considero a candidatura do sr. Vargas, e o seu governo, caso seja eleito, não poderão contribuir para a paz e a ordem que o Brasil tanto necessita e que deve ser o objetivo supremo da ação de seus homens publicos".

"Dai, porem, para uma advertencia ou um conselho, a distancia é muito grande. Quando tenho conselhos a dar, dou-os aos meus filhos, e já basta. O comandante Amaral Peixoto, sabe que fui sincero e leal na exposição que lhe fiz, mas que não procurei nem uma só vez ligar minhas palavras á minha posição de ministro da Guerra. Não tenho duvida de que o sr. Amaral Peixoto confirmará tudo que aqui lhe digo".

E, concluindo, o general Canrobert Pereira da Costa, a cujo lado o general Goes mencava a cabeça em sinal de aprovação, declarou:

"O Exercito Brasileiro tem a plena consciencia de seus deveres para com a Nação. Sua unidade está consolidada. Quanto aos problemas politicos, cada cidadão dentro e fora de suas fileiras, deve ter absoluta liberdade de consciencia. E é só o que tenho a declarar".

"Uma opinião pessoal, não de ministro"

Declarações do gal. Estillac Leal sobre o pronunciamento do gal. Canrobert — Não tem partido

PORTO ALEGRE, 1 — (Meridional) — A reportagem da Meridional conseguiu, na tarde de hoje, depois de muito diligenciar, descobrir a residencia do general Estillac Leal: um chalet de madeira, côr de cinza, tôsco, de uma modestia incrivel, situado numa rua esburacada de Belem Novo, a quarenta quilometros desta capital.

O comandante da zona Sul procurou esquivar-se a declarações, alegando que o Exército deve manter-se á margem das lutas partidarias, entregando-se tão somente á sua missão especifica. Em virtude, porém, da insistencia do jornalista, para que se pronunciasse acêrca da advertencia formulada pelo general Canrobert Pereira da Costa ao senador Getulio Vargas, no que se refere á candidatura deste á presidencia da Republica, assim se expressou:

"A impressão do general Canrobert Pereira da Costa sobre a conveniencia ou não; sobre a excelencia ou não, de determinado partido governar ou não; sobre a excelencia ou não de certo candidato é pessoal, pois é logico que qualquer pessoa alimente suas preferencias ou aversões.

Quanto ao caso em foco, infere-se, apenas, que o general Canrobert não votará no senador Getulio Vargas, se êste fôr candidato á presidencia da Republica. Atribuir maior importancia ao caso, pelo fato de ser ele ministro da Guerra, é excesso de imaginação, é exagero".

O general Estillac Leal faz uma pausa, prosseguindo logo depois:

(Continua na 6.ª pág.)

Nunca transigí na defesa das prerrogativas de governador

O cel. Macedo Soares responde às críticas e acusações do sr. Amaral Peixoto — Todo seu entusiasmo e experiencia a serviço do povo fluminense

Em palestra pronunciada, ontem, pela Radio Tamoio, como vem fazendo todas as quintas-feiras, o governador do Estado do Rio, coronel Edmundo de Macedo Soares, respondeu, em longa exposição ás acusações e criticas que vêm sendo feitas á sua administração pelo sr. Amaral Peixoto.

Esclarecendo que desde 1947 vem sendo acusado de não ter organizado nenhum programa e de ser incapaz de executar empreendimentos novos, disse o governador Macedo Soares que quando chegou ao Estado do Rio já tinha em seu ativo, não a experiencia de uma realização, mas de varias, no Exercito e fora dele. Já passara por duras provas como aluno, como professor, como engenheiro, como diretor de empresas, adquirindo uma experiencia que pôs com entusiasmo a serviço do povo fluminense. Mas ao assumir o meu posto — informa — "encontrei no Estado tal acervo de obras iniciadas e não terminadas, que resolvi, no primeiro ano de minha gestão, não começar nenhum empreendimento novo e empenhar-me a fundo na terminação das construções em curso".

NENHUM COMPROMISSO POLITICO

Mais adiante disse o sr. Macedo Soares:

"Antes da eleição recusei-me a escrever cartas de compromisso com qualquer agremiação politica, pois achava que a situação então existente não comportava. Os partidos escolheram minha candidatura livremente, isto é, á minha revelia, e me vieram comunicar sucessivamente sem que eu os tivesse procurado para isso. Fica, portanto, esclarecido que não assumi compromissos com quem quer que fosse e que toda afirmação em contrario é completamente destituida de fundamento".

"Aprendi a conhecer até onde vai a intransigencia politica; ao governador, de acordo com essa mentalidade só caberia fazer as nomeações que lhe eram indicadas; do contrario a inconformidade se manifestaria logo; não me submeti a essa invasão de minhas prerrogativas e deveres constitucionais e, daí, a oposição que sempre me foi movida por um grupo do PSD".

Depois de historiar o caso da candidatura do sr. João Guimarães á vice-governadoria e de ler ao microfone uma carta escrita ao leader da maioria sobre a gravidade da situa-

(Continua na 6.ª página)

Virá ao Rio o Prefeito de Lisboa

Convidado oficialmente pelo general Mendes de Moraes — Declarações do sr. Mario Madeira

LISBOA, via aérea (U. P.) — O dr. Mario Madeira, atual governador civil de Lisboa, foi convidado pelo prefeito do Rio de Janeiro, por intermédio do embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Samuel de Souza Leão Gracie, para visitar o Rio de Janeiro, como hóspede oficial da Prefeitura, por ocasião da disputa da Taça Mundial de foot-ball.

O prefeito de Lisboa viajará em companhia da esposa e filha.

Satisfeito por se lhe ter oferecido a oportunidade de conhecer o Brasil, notadamente o Rio de Janeiro, aspiração de toda a sua vida, segundo declarou ao representante da United Press quando o procurou para saber qual o programa da sua

(Continúa na 4.ª página)

Prepare o futuro de seu filho
dando-lhe
IOFOSCAL
(Iodo-Fosforo-Calcio)
o famoso tônico nervino e muscular
Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

De destaque a nossa posição no conclave geral da Unesco

Na vice-presidencia o ministro Clemente Mariani — Um capítulo frustrado de "guerra fria" — A luta entre a Russia e as democracias — Presentes 52 paises

Evaldo SIMAS PEREIRA — (O JORNAL)

FLORENÇA — Italia, (Por via aerea) — Neste relicario de arte, num ambiente onde está vivo o espirito da Renascença, mais de quatrocentos delegados de cinquenta e dois paises, entre os quais nove ministros de Educação, estão reunidos para traçar o mais largo programa de ação em beneficio da educação, da ciencia e da cultura no mundo.

Figuras as mais representativas, salientando-se a delegação brasileira, chefiada pelo ministro Clemente Mariani, que, é das mais importantes, entregam-se agora a um labor de elevadas finalidades, tendo por inspiração as obras maravilhosas que ornam os medievais Palazzio Vecchio e Palazzio Pitti, onde se reune a Quinta Conferencia Geral da UNESCO.

Florença, centro de arte e cultura que gerou o maior movimento renovador da historia, engalanou-se para as cerimonias inaugurais como nos dias longinquos em que Dante e Beatriz se encontravam nas suas pontes destruidas pelos alemães de Hitler. As sacadas se ornaram de belas colchas de veludo, e em toda a parte drapejava a bandeira branca com o vermelho lirio florentino. Intacta desde antes de Miguel Angelo e Botticelli, esta cidade impar, que é como uma capital espiritual da Toscana, reviveu sua época mais esplendorosa nesta manhã evocativa, em que o presidente Einaudi, depois de passar em revista os modernos "carabiniere" de unidades motorizadas, subiu as respeitaveis escadas do Palazzio Vecchio entre alas de florentinos envergando suas armaduras, para inaugurar a conferencia com um discurso reafirmativo da crença da Italia no valor da obra pacifica de uma organização internacional para a ciencia, a cultura e a educação.

COM AS TESTEMUNHAS DA HISTORIA

As cerimonias inaugurais que tiveram a participação entusiastica de todo o povo florentino reunido nas ruas estreitas e nas "piazzas" magnificas, foram precedidas de missa solene, rezada na Igreja de Santa Croce, em cuja entrada se encontram os tumulos de Galileu, Miguel Angelo e Maquiavel, tomados agora por testemunhas do ato, e reverencias esculturais de que se destaca a oferecida a Dante.

A pé, o presidente da Republica Italiana e todos os delegados se dirigiram em seguida á Piazza Della Signoria, simbolo do governo desde que Arnolfo Di Cambio construiu

(Continua na 6.ª página)

GRANDES QUOTAS À DISPOSIÇÃO DO BRASIL

Praticamente nula a compra de trigo nos Estados Unidos

O sistema de compensações reduz verticalmente as aquisições nos paises signatarios do acordo — Vantagens à Russia e à Argentina — Os preços

WASHINGTON, 1 (UP) — Fontes oficiais norte-americanas comentam que a Russia e a Argentina tomaram dois bons fregueses do trigo norte-americano — a Italia e o Brasil — graças ao que é descrito como arranjos "equivalentes a transações de permuta." Observa-se que ambas estas ultimas nações reduziram verticalmente suas compras de trigo norte-americano, muito embora este estivesse sendo oferecido pelos preços reduzidos fixados pelo Acordo Internacional do Trigo. A Italia e o Brasil têm direito a comprar trigo norte-americano ao preço de cerca de 53 centavos de dollar por alqueire (aproximadamente 28 quilos) abaixo dos preços correntes no mercado norte-americano em 1949-50.

O Brasil está adquirindo quase todo o seu trigo, atualmente, na Argentina, enquanto a Italia intensificou suas importações da Russia e da Argentina. Observa-se que os Estados Unidos exigem pagamentos em dollars, ao passo que a Russia e a Argentina se mostram prontas a aceitar a cobertura em mercadorias de que carecem.

Nos termos do Acordo do Trigo, os EE. UU. poderiam interessar a Italia e o Brasil na aquisição de mais trigo, reduzindo o preço de exportação ao minimo especificado. Isso poderia custar ao contribuinte norte-americano por volta de 80 milhões de dollars por ano, em termos de subsidios adicionais à exportação do trigo — mais do que a renda bruta anual do mercado que foi perdido até agora.

Os EE. UU. haviam contado com a Italia e o Brasil como mercado para ponderaveis quantidades de trigo norte-americano, porque esses paises subscreveram o pacto de 40 anos de trigo, "garantindo" compras anuais de 40.418.000 e 13.228.000 alqueires, respectivamente. Essa chamada "quota" de trigo terá que ser comprada aos EE. UU., Canadá, Australia ou França. A Italia adquiriu apenas 7.493.000 alqueires da "quota" e o Brasil apenas 2.000, em dez meses. Não está em causa nenhuma violação do pacto.

O acordo estatue o preço máximo de 1,80 dollars por alqueire e o minimo de 1,50. Os paises exportadores estão comprometidos a entregar toda a quota ao preço maximo. As nações importadoras somente estão comprometidas a receber sua quota integral, se oferecida ao preço minimo. Até agora os paises exportadores estão vendendo ao preço maximo. Nem a Argentina, nem a Russia subscreveram o Acordo Internacional do Trigo.

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª PAGINA
Noticiario internacional

3.ª PAGINA
Defesa do regime tambem no caso Vargas — Murilo Marroquim
Apontados como comunistas dois secretarios do governo de Pernambuco

4.ª PAGINA
A batalha do enriquecimento — Humberto Bastos

8.ª PAGINA
Continuará como autarquia a Central do Brasil
Chegam hoje os corpos das vitimas do desastre com o avião da Aerovias
Inaugurada a iluminação da Avenida Brasil



EDUARDO GOMES VISITA "O JORNAL" — Todos quantos trabalham no O JORNAL, tiveram ontem a grata satisfação de receber a visita do brigadeiro Eduardo Gomes, candidato da UDN ás próximas eleições presidenciais. Em companhia do deputado Monteiro de Castro, o candidato udenista palestrou longamente com o secretario, redatores e reporters de O JORNAL, reafirmando o seu propósito de manter a propaganda de sua candidatura no mesmo tom elevado em que a colocou no pleito passado. O brigadeiro Eduardo Gomes aproveitou o ensejo para convidar todos os jornalistas para a instalação, amanhã ás 15 horas, do escritorio central da Campanha, á rua Pedro Lessa, 35 6.º (Edificio Pedro Lessa), onde atenderá pessoalmente aos seus correligionarios. E' da visita do candidato udenista á redação de O JORNAL o flagrante acima, vendo-se o brigadeiro Eduardo Gomes entre redatores e reporters.

2.ª feira a Conferencia de Nutrição

Interesse pelo certame que será instalado em Quitandinha — Em foco o problema do bocio

Importantes revelações estão sendo esperadas no plenario da Segunda Conferencia Latino-Americana de Nutrição, que sob os auspicios da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) será inaugurada segunda-feira proxima em Quitandinha.

Segundo os informes prestados a O JORNAL pelo sr. W. R. Aykrod, diretor da Divisão de Nutrição da FAO, longos meses de trabalho em em varios paises do continente permitiram preparar documentos que serão de sumo valor para o estabelecimento de medidas praticas capazes de corrigirem ou atenuarem o estado de subnutrição em que vivem grandes grupos de população neste hemisferio. Mereceram especial atenção os problemas de alimentação de escolares e trabalhadores, bem como o da educação do povo, no sentido de promover melhores habitos alimentares.

O primeiro trabalho da Conferencia será examinar as realizações dos ultimos dois anos, desde que se realizou a Primeira Conferencia, em Montevideu. A seguir, serão dis-

(Continua na 6.ª página)

Novas bases de financiamento do café

Cr$ 800,00 a saca para o tipo São Paulo estritamente mole

Decidida ontem na reunião do Banco do Brasil elevar o limite das operações tendo em vista as cotações do mercado internacional — Outros preços fixados

Ontem pela manhã uma comissão de produtores e comerciantes de café apresentou ao presidente da República um memorial subscrito pelos srs. Silvio Alves de Lima, presidente da Associação Comercial de Santos e Rui Gomes de Almeida, presidente do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, no qual historiam a situação do mercado do produto e encarecem a necessidade de providencias imediatas que venham em auxilio do café, face aos mercados internacionais.

O presidente da República, tomando em consideração o memorial em apreço, encaminhou-o imediatamente ao Banco do Brasil, a fim de que o mesmo entrasse em discussão na reunião da diretoria daquele Banco, ontem realizada.

DECRESCIMO DE PRODUÇÃO

Ressaltou o Memorial ser notorio e confirmado por estatisticas oficiais estar a produção do café brasileiro em franco declinio há alguns anos, residindo esse declinio no mau trato infligido às plantações, motivado pelos baixos preços, os quais trazendo os lavradores em regime deficitario, compeliram-nos a dedicar-se a outras culturas e, por consequencia, abandono de centenas de milhões de cafeeiros.

Alem das arvores, perdeu-se o grande capital invertido em instalações e benfeitorias das propriedades, que se desvalorizaram. Ainda como consequencia dessa modificação, continua o Memorial, criou-se o grave problema do êxodo dos trabalhadores do campo, o que contribuiu

(Continua na 2.ª página)

Nem diante de proposta oficial o adiamento da Convenção do PSD

Declara Cyrillo que só Deus poderá modificar a atitude dos pessedistas — Salgado Filho torna público o pedido de conciliação — Firme o PSD goiano

DOUTEL DE ANDRADE — (O JORNAL)

Palestrando ontem com o reporter, o sr. Cyrillo Junior não desmentiu tivesse recebido, por intermedio do senador Salgado Filho, ainda que em carater extra-oficial, uma proposta do sr. Getulio Vargas no sentido de que fosse adiada a Convenção do PSD. Negando, porém, tivesse o ex-ditador lhe enviado qualquer recado escrito — conforme declarou o sr. Flores da Cunha na reunião de ante-ontem da UDN — esclareceu o representante paulista:

— E' certo que conversei longamente com o senador Salgado Filho sobre os assuntos politicos do momento. Foi uma palestra cordial, simples troca de idéias, durante a qual, incidentemente, veio á baila o possivel adiamento da nossa convenção.

"SÓ DEUS ADIARA A CONVENÇAO"

O reporter alude ás declarações do sr. Flores da Cunha, segundo as

(Continua na 6.ª pág.)

Estuda a Comissão de Finanças da Camara o orçamento de 951

Sensivel redução em confronto com o orçamento deste ano — Deficit de mais de novecentos biliões — Parecer do sr. Horacio Lafer

O presidente da Comissão de Finanças da Camara, senhor Horacio Lafer, apresentou ontem á apreciação dos seus colegas naquele orgão técnico um parecer sobre a Proposta de Orçamento Geral da União para o exercicio de 1951.

MOTIVOS DO DEFICIT

A proposta — diz o senhor Horacio Lafer — evidencia uma redução de cerca de Cr$ 933.797.022,00 no confronto de sua verbas com as do Orçamento deste ano. Importando o Plano SALTE, entretanto, em um acréscimo de despesas de Cr$ .... 640.000.000,00, e votados que foram Cr$ 100.000.000,0 para financiar as operações imobiliárias da Carteira Hipotecária do Club Militar, daí resultou a maior parte do "deficit" anunciado, que é de Cr$ .... 963.008.762,00, quantia esta que retifica erros aritméticos da Proposta, na qual o "deficit" se exprimia pela cifra de Cr$ 962.274.240,00.

ENERGIA DO GOVERNO

Prosseguindo em seu relatorio, o senhor Horacio Lafer diz que a verba para pessoal teve redução de Cr$ 106.225.426,00. Isso demonstra que o governo agiu com energia, restringindo as despesas dessa rubrica,

(Continua na 6.ª página)

Benção especial de Pio XII ao Brasil

VATICANO, 1 (U. P.) — Pio XII invocou especial benção apostólica para o "nosso amado Brasil", ao receber em audiencia privada um grupo de 12 peregrinos brasileiros que completaram sua visita de jubileu a Roma.

Os peregrinos estavam dirigidos pelo padre Roque, de Recife. Chegaram a Roma no sabado ultimo, por via aerea, e, amanhã, iniciarão um giro pelo norte da Italia indo alcançar Lisboa, via Suiça, França e Espanha.

Da capital portuguesa voltarão ao Brasil, embarcando a 6 de julho.

Assistencia aos pilotos inutilizados

Remetido ao Ministerio da Aeronáutica o projeto favorecendo os aviadores incapacitados para o vôo

Caminha para uma próxima solução o projeto apresentado na Câmara e que visa proporcionar garantias de trabalho em terra, nas empresas a que pertencem, aos pilotos e radio-telegrafistas de aviação que por motivos independentes de sua vontade se virem obrigados a desistir das suas funções normais.

A transferencia em apreço já a fazem as nossas organizações aeroviarias sempre que reconhecem a sua necessidade. A lei, entretanto, descuidou-se até aquí de estabelecer condições gerais para a mesma. Daí o projeto mencionado, que entre inúmeros outros ficou esquecido na Camara durante três anos. Remetido à Comissão de Legislação Social, esta há três ou quadro dias o des-

(Continua na 6.ª página)

SOB O SIGNO DE MARTE

ASSIS CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 1 — Noventa por cento do que está acontecendo no meio politico, açoitando-o e sobressaltando-o, e que não é mais do que o prólogo, foi previsto nesta coluna, desde dois anos a essa parte. Os politicos no Brasil, como aliás em toda parte, na órbita latino-americana, são individuos sem historia. Começam não a tendo, em sua trajetoria, feita de golpes e tropelias, quase sempre, para acabar não lendo nem acompanhando a do seu país. Uma política se conduz com elementos de experiência e fatores de antecedência.

Olha-se o passado; tiram-se ilações dele, e, dessas ilações, as coordenadas indispensáveis a seguir, em nossa conduta futura. Udenistas, pessedistas e petebistas não tem feito, nos ultimos doze meses senão errar, grassamente errar, estupidamente errar. O que temos por ai não se pode chamar de partidos, guiados através de rumos, inspirados na inteligencia e na compreensão. Na direção de cada grupo partidário, em vez de cerebros pensantes, o que encontramos são baratas tontas, são sonambulos, perdidos na noite da sua propria incapacidade, para, dessa trevosa indigência mental, vêr o passado de ontem, e, através das suas linhas, orientar-se no futuro.

Principiemos pelos partidos do centro. Era certo, matematicamente certo, como a lei geometrica do quadrado da hipotenusa, que êles divididos, o ex-ditador meteria a cabeça por dentro da cunha aberta, em virtude da denuncia do acôrdo interpartidário. De garrucha na mão, o dedo no gatilho, o olho á espreita, esperando o primeiro passo em falso do inimigo, o sr. Getulio Vargas só aguardava a hora do estouro da frágil aliança-udeno-petebista-republicana. Posta, com seráfica imprudência, a candidatura do Brigadeiro êle deu o primeiro disparo.

Durante três anos propugnei pela candidatura do general Canrobert, como o unico jeito de os democratas, pondo um limite ás suas ambições, se apresentaram em frente unida, no pleito de outubro deste ano. Cansei-me de lutar por uma formula, na qual não tinha sombra de interesse pessoal, e que objetivava só isto: manter unidas as forças civis e militares que haviam feito o 29 de outubro. Era o espirito, nimiamente democratico, desse movimento, que desejavamos manter intacto cinco anos depois. Identificados num mesmo pensamento de ordem civil e de ordem democratica, os partidos politicos do centro e o Exercito, poderiam as duas forças cuidar de um largo programa de recuperação nacional, baseado no enriquecimento material e moral da nação.

Todos os politicos temiam Getulio Vargas e suas idéias totalitárias o bastante para não desejarem a sua volta. Estavam de acôrdo em que o pretendente deveria ser afastado da retomada do trôno. Mas o que acontecia era que todos, mas todos, mesmo os chefetes de segunda categoria, eram candidatos ao Catete. Embrenhavam-se nas alianças mais escusas (inclusive com o ex-ditador), contanto que lhes deixassem as mãos livres para se candidatarem. Que o chefe do Estado Novo era para ser removido do teatro da sucessão não havia duvida. O acôrdo era geral. Mas que todos se unissem para ir buscar um chefe militar de autoridade, no 29 de Outubro, a fim de obter a retirada previa e automática do ex-ditador, ninguem quis saber desse caminho. E não quis saber porque êle significava a obstrução, sem luta, dos apetites presidenciais de cada um.

Contei, digo-lhes á puridade, com os srs. Milton Campos e Mangabeira para dirigirem o grande movimento civico da união republicana. Com poucos meses de ação, verifiquei que me equivocava. Os dois tinham a mosca azul na testa. Andavam longe, de robe de chambre de cachemira, a cabeça povoada de sonhos orientais. O sr. Milton Campos não tanto. Estava o governador de Minas no muna d'alhos, temperado pelos amigos ambiciosos, esperando a hora de ir para o fogo. Era uma mosca azul morta. Mas o sr. Mangabeira, esse já se metera no forno, e se assára por conta própria. Tanto que na primeira hora em que falou, á beira do fogão do Hotel Central, no Rio vinha um puro

(Continua na 2.ª página)

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
ás terças e sextas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante da
PANAIR DO BRASIL